

Estudo 8

Ensinando sobre a ressurreição

1Coríntios 15

Pedro Leandro Alvarenga
leandro.adv.10@globocom.com

RESSURREIÇÃO significa ‘ato de ressurgir’; enquanto ‘ressurgir’ quer dizer ‘surgir de novo’ ou ‘voltar à vida’. Escapam da limitação humana o poder de ‘vir à vida’ (nascer), como também o de, uma vez morto, ‘voltar à vida’ (ressurgir). Tanto ‘nascer’ quanto ‘ressurgir’ são atos divinos sobre a existência dos homens.

O ‘crente’ é assim chamado porque crê no conteúdo da Palavra de Deus. Esta crença advém do **cumprimento** das profecias. Ungindo homens especialmente escolhidos para anunciar os seus desígnios, Deus colocou na boca dos profetas o que aconteceria muitos anos à frente. E essas antevistas se confirmaram; gerando a crença nos ditos do Senhor.

Isaías foi um dos profetas a anunciar o nascimento, a morte e a **ressurreição** de Jesus (Is 25:8-9); o enviado Filho do Eterno que *“tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos”*. Também o Rei Davi foi usado por Deus como **profeta**, tendo antevisto e escrito para a posteridade que o

corpo do SANTO de DEUS – JESUS – não veria **corrupção, decomposição**. Afinal, venceria a morte. RESSUSCITARIA! E tal se confirmou (Lc 24:44).

Mas os de Corinto, em grande número, assim não criam (1Co 15:12). Em geral os gregos criam na imortalidade da alma, mas não aceitavam a ressurreição do corpo. Para eles a ressurreição do corpo era coisa inimaginável devido ao fato de que consideravam o corpo como a fonte da fraqueza e pecado humanos. A morte, portanto, era bem-vinda, uma vez que através dela a alma se libertava do corpo; mas a ressurreição não era bem-vinda, porque isto constituiria outra descida da alma à sepultura do corpo.¹

Inspirado por Deus, Paulo escreve aos coríntios, de modo a preveni-los quanto à fraqueza doutrinária acerca da **ressurreição**; tanto a de Jesus quanto a de todos os que nEle crêem (1Co 15:20-22): a **ressurreição final**.

¹ MOODY, Dwight Lyman, *in* The Moody Bible Commentary, Corinthians 1, Moody Press, Massachusetts, USA, 1891, p.70

Os da igreja de Corinto até criam na **ressurreição** de Jesus. Mas não na **ressurreição final** de todos os crentes; dada a forte influência da filosofia grega na sua formação cultural.

Para os crentes da **Igreja de Corinto do presente – a nossa Igreja Local** -, qual lição vem das advertências do apóstolo Paulo?

O “*puxão de orelha*” de Paulo serve para todas as Igrejas de Corinto, do passado (na Grécia), do presente (PGM's, Congregações, Igrejas Locais) e das que o SENHOR nos permitir criar no futuro. No versículo 2 do Capítulo 15 de 1Coríntios, o ‘Apóstolo dos Gentios’ salienta “**sois salvos**”; convidando à responsabilidade quem recebeu tão elevado presente – a salvação – e, por isso, tem o dever cristão de levar a Boa Nova adiante, até o final dos tempos. Tão inusitado, impactante e único foi o Sacrifício Vicário, que vale refletir: se Cristo não fosse crucificado e não houvesse ressuscitado, a salvação seria impossível.

Não fora a **ressurreição** de Cristo e ainda estaríamos perdidos, sem rumo, sem alvo, sem esperança espiritual. Seria **vã** a nossa fé (versículo 17)!

O fato **ressurreição** de Jesus é posto como um PENHOR, uma garantia de Deus para todo aquele que crê, mas como também um MODELO (aquele tal qual teremos como ‘molde’) para a **ressurreição**

final dos que compartilham a sua natureza (versículos 20 a 22).

Ter uma cultura mundialmente respeitada (como se dava com os gregos à época de Paulo) não nos torna sábios do ‘conhecimento de Deus’ (versículo 34). Deveríamos nos envergonhar de tanto saber terreno não nos aproximar do Saber Divino. Vale como lição para os que se vêem como sábios, ainda hoje em nossas igrejas, que a “*sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus*” (1Co 3:19a).

E Paulo – o maior teólogo do Evangelho – lançou luzes espirituais sobre os gregos, de difícil compreensão para eles que se imaginavam de saber superior. Ainda que sutilmente, os gregos precisavam ter ciência da sua inferioridade frente ao Criador. Nos versículos 45 a 49, o apóstolo destaca que Deus, em duas oportunidades, imprimiu **vida** na terra sem pais humanos: na Gênese Universal (Primeiro ADÃO, o material) e na Vinda de Jesus (Segundo ADÃO, o espiritual).

E o recado final para os gregos é, ao menos de algum modo, uma concordância com o desprezo deles (gregos) para com o corpo, o qual Paulo trata como ‘corruptível’. Mas, o que eles ignoravam é a ‘incorruptibilidade’ que revestirá os nossos corpos ao ressoar da última trombeta, nos momentos antecedentes à glorificação: estarmos face a face com o Pai,

para inaugurar a Vida Eterna (versículos 53-54).

Por derradeiro, Paulo exultou diante da derrota imposta à morte pela Cruz de Cristo (versículo 55). Daí valer o remate: a Lei despertou o pecado, o qual conduziu à morte. Cristo, penetrando na morte, venceu o pecado, para que os crentes pudessem cantar: **"Morrendo, matou a morte"**.